CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

COI sugere cancelamentos

O comitê executivo do Comitê Olímpico Internacional (COI) instou, ontem, que todas as federações internacionais cancelem ou realoquem as competições marcadas na Rússia e em Belarus. Além disso, pediu que as bandeiras das regiões em ofensiva contra os ucranianos não sejam hasteadas em nenhum evento esportivo mundial e que não toquem o hino nacional dos dois países, especificou a organização em um comunicado, que estimou que ambas as nações violaram a trégua olímpica.



Após covid-19, guerra provoca terceira mudança seguida na final da Liga dos Campeões. Com avanço do conflito entre russos e ucranianos, Uefa tirou de São Petersburgo e levou a Orelhuda para Paris. FIA também cancela GP de Sochi

Rota reprogramada

DANILO QUEIROZ

Referência no modelo de final única com palco pré-definido meses, ou até anos antes, a Uefa encara, mais uma vez, a necessidade de mudar o palco da final da Liga dos Campeões por uma situação extra-campo. Nos últimos dois anos, a entidade europeia precisou agir pelo avanço da covid-19. Ontem, no segundo dia de elevação das tensões da guerra entre Rússia e Ucrânia, a organizadora do futebol no Velho Continente anunciou a retirada da decisão de São Petersburgo e a transferência para a França. As seleções e os clubes dos dois países terão de jogar em campo neutro.

Embora em escala muito menor de proporção, a Uefa vive o drama enfrentado pela Conmebol na final da Libertadores de 2019. Na ocasião, a entidade sul-americana organizava a primeira decisão única em campo neutro e havia escolhido o Estádio Nacional, em Santiago, para abrigar o jogo. Porém, as tensões provocadas por protestos sociais no Chile forçaram uma mudança para o Monumental, em Lima, no Peru. À época, a decisão foi tomada com pouco mais de 20 dias para o confronto entre Flamengo e River Plate, vencido pelo rubro-negro.

No Leste Europeu, o clima bélico causado pelo avanço das tropas russas na Ucrânia causam tensões humanitárias muito além do esporte. Após advertir a Rússia e "condenar fortemente" o conflito, a Uefa decidiu em reunião, ontem, tirar a final da Gazprom Arena, em São Petersburgo, e colocar a partida no Stade de France, em Paris. "A Uefa gostaria de expressar seu agradecimento ao presidente Emmanuel Macron pelo apoio pessoal e comprometimento para que o jogo de clubes mais prestigiado da Europa fosse movido para a França neste tempo de crise sem paralelos", disse a entidade, em comunicado.

Susana Vera/AFP



Com ataque russo sobre a Ucrânia, entidade europeia optou por levar a taça do seu principal torneio para Paris, na França

> *"A Uefa gostaria de expressar seu agradecimento ao presidente Emmanuel Macron pelo apoio pessoal e comprometimento para que o jogo de clubes mais prestigiado da Europa fosse movido para a França neste tempo de crise sem paralelos"*
>
> **Uefa**, através de comunicado

Precursora do modelo de final única com palco pré-definido, a Uefa encara a necessidade de mudança de planos de última hora pelo terceiro ano seguido. Com as facilidades logísticas de deslocamento pela Europa, a entidade popularizou o formato de antecipação do palco da final, adotado desde os anos 1950, quando a competição ainda se chamava Taça dos Clubes Campeões Europeus. Nos últimos dois anos, a pandemia de covid-19 provocou a realocação das decisões. Nas duas ocasiões, Istambul, na Turquia, deu lugar a Lisboa, em Portugal, por questões ligadas à doença.

Kremlin critica

Pouco depois da mudança de sede, o Kremlin criticou a transferência da final da Liga dos Campeões para Paris. "É uma pena que tal decisão tenha sido tomada", disse o porta-voz do poder russo, Dmitry Peskov. "São Petersburgo teria proporcionado as condições ideais para a realização do evento", completou. Presidente da Federação Russa de Futebol (RFU) e do conselho de administração da Gazprom, patrocinadora da entidade, Alexander Dyukov endossou a reclamação. "Acreditamos que a decisão de mudar o local foi ditada por razões políticas. A RFU sempre adere ao princípio do esporte estar fora da política", ressaltou.

O Comitê Executivo da entidade também decidiu sobre clubes e seleções dos dois países. Até "segunda ordem", essas equipes terão de atuar em estádios considerados neutros durante os torneios. A ação é uma resposta ao pedido da Polônia sobre o jogo contra a Rússia pela repescagem das Eliminatórias da Copa do Mundo. A Ucrânia também está envolvida, mas pega a Escócia, fora de casa, no fim de março. "A Uefa vai dar suporte a vários envolvidos para garantir o resgate de jogadores de futebol e suas famílias na Ucrânia, que enfrentam terríveis sofrimentos humanos, destruição e deslocamento", destacou.

Fórmula 1 cancela prova da Rússia

O Grande Prêmio da Rússia de Fórmula 1, previsto para 25 de setembro, em Sochi, foi cancelado, anunciou, ontem, a empresa que administra o Mundial da categoria. Assim como a saída da final da Liga dos Campeões da Europa de São Petersburgo, a ação é uma consequência da invasão da Ucrânia pelo exército russo. O circuito integrava a lista oficial da temporada desde 2014.

"Na quinta-feira à noite, a Fórmula 1, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) e as equipes discutiram o posicionamento do nosso esporte e a conclusão é que, levando-se em consideração a opinião de todas as partes afetadas, é impossível organizar o GP da Rússia nas atuais circunstâncias", afirmou a empresa Formula One Group, em um comunicado. "Acompanhamos os acontecimentos na Ucrânia com tristeza, assustados e esperamos uma solução rápida e pacífica para a situação atual", acrescentou a nota.

Essa decisão ocorre um dia depois de vários pilotos do grid, incluindo os campeões mundiais Max Verstappen (2021) e Sebastian Vettel (2010, 2011, 2012 e 2014), exigirem o cancelamento da corrida. "É horrível ver o que está acontecendo. De minha parte, minha opinião é que não devo ir. Não vou", declarou Vettel, em uma coletiva de imprensa durante os treinos de pré-temporada que estão ocorrendo no circuito de Montmeló, perto de Barcelona (nordeste da Espanha). "Quando um país está em guerra, o correto é não correr lá, com certeza. Mas o que conta não é o que eu penso, será decidido por todo paddock", acrescentou o atual campeão mundial, o holandês Max Verstappen, da Red Bull Racing.

Ontem, no último dia de treinos de pré-temporada da categoria, a equipe Haas, cujos carros costumam usar as cores azul, branco e vermelho, que coincidem com as da bandeira russa, trouxe chassis totalmente brancos, sem referências ao seu principal patrocinador Uralkali, uma empresa russa especializada em potássio. O chefe da equipe, Günther Steiner, declarou que anuncia, na próxima semana, o futuro da colaboração entre as partes.

Kirill Kudryavtsev/AFP



Disputada desde 2014, corrida da Rússia foi cortada do calendário

Destaque do dia

Apoio iluminado

Ontem, a Allianz Arena e o Wanda Metrolitano casas de Bayern de Munique e do Atlético de Madrid, se iluminaram de azul e amarelo, cores da bandeira ucraniana, em apoio ao país do Leste Europeu, assolado pelo avanço do ataque da Rússia. "O Bayern está apoiando a cidade de Munique na defesa da paz e da solidariedade com a Ucrânia e a cidade irmã Kiev. A Prefeitura de Munique está hasteando a bandeira da Europa e da Ucrânia e está iluminada com as cores da Ucrânia, assim como a Torre Olímpica", diz o comunicado do clube alemão.

Divulgação/Bayern de Munique



Jogadores continuam na Ucrânia

Ontem, a Embaixada do Brasil em Kiev emitiu um comunicado divulgando a possibilidade de fuga para a fronteira com a Romênia aos brasileiros em solo ucraniano. Os jogadores tupuniquins que atuam no campeonato do país do Leste Europeu, porém, alegaram falta de segurança e optaram por não tentar embarcar no trem com destino a Chernivtsi, no oeste da região em guerra. Ao todo, 43 atletas nacionais estão espalhados entre times das três divisões do futebol do Ucrânia.

De acordo com os atletas, seria necessário caminhar cerca de 52 quilômetros para chegar na Romênia, após eventual desembarque na cidade ucraniana. O percurso, porém, precisaria ser feito de madrugada, quando as tropas russas costumam intensificar os ataques sobre o território da Ucrânia. A incerteza de segurança causou temor nos atletas. A maioria deles está acompanhado de familiares, principalmente mulheres e crianças.

"Começou o bombardeio e nos avisaram que vai ter bastante confronto nas ruas. A gente não pegou esse trem, continuamos no hotel", explicou o atacante Vitinho, ex-Athletico-PR, em entrevista ao portal GE.com. Em conversa com o **Correio** no primeiro dia da invasão russa à Ucrânia, o volante Maycon, revelado pelo Corinthians, relatou a situação tensa dos brasileiros em meio ao conflito entre os países do Leste Europeu.

"Temos duas preocupações: uma delas é com a alimentação. Não sabemos até quando teremos comida, principalmente para as crianças. Muitos de nós estamos com os filhos aqui. A outra questão é a comunicação. Não sabemos até quando teremos internet para falar com os nossos parentes e, principalmente, solicitar ajuda", explicou.